

EDITORIAL A ORDEM NUCLEAR INTERNACIONAL EM XEQUE | EDITORIAL THE INTERNATIONAL NUCLEAR ORDER IN CHECK

Mural Internacional volume 14, Novembro - 2023 - Dossiê: “A ordem nuclear internacional em xeque”

Durante muitos anos, e particularmente desde 1995, com a extensão por tempo indefinido da validade do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP), a ordem nuclear internacional, centrada no TNP, expandiu-se e consolidou-se: atualmente, apenas quatro Estados (Índia, Israel, Paquistão e, mais recentemente, Coreia do Norte) não são parte do Tratado. Apesar de alguns eventos de algum modo inconsistentes com alguns aspectos dessa ordem (o Acordo Nuclear dos EUA com a Índia, ou o fim do Tratado de Proibição dos Sistemas Antimísseis Balísticos), o fato é que, com uma única exceção (a Coreia do Norte, que anunciou sua saída do TNP em 2003), esse arranjo se mostrou eficaz não só no sentido de evitar a multiplicação de atores nuclearmente armados entre seus membros, como também conseguiu que a África do Sul efetivamente desmantelasse seu arsenal nuclear. Adicionalmente, esse arranjo constituiu-se num ambiente político e regulatório que contribuiu para a redução do arsenal nuclear dos EUA e da Rússia e evitou que o fim da URSS produzisse dois novos atores nuclearmente armados (Ucrânia e Cazaquistão).

Entretanto, eventos e processos mais recentes parecem apontar para problemas crescentes no interior desse arranjo. As dificuldades, ambiguidades e controvérsias em torno do programa nuclear do Irã; o aumento do número máximo de artefatos explosivos nucleares por parte do Reino Unido; a expansão do arsenal nuclear da China; as dificuldades de reduções adicionais nos arsenais nucleares dos Estados Nuclearmente Armados; as frequentes alusões, pela Rússia, à possibilidade de emprego de armamentos nucleares, desde a invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022; e o impasse na Conferência de Exame do TNP, também em 2022, põem em tela a possibilidade de que a ordem nuclear internacional esteja se enfraquecendo, ou talvez até mesmo seus fundamentos estejam sendo contestados, ainda que indiretamente, por ações e omissões mais que por palavras. Por outro lado, insatisfações com o andamento das negociações sobre o desarmamento nuclear no âmbito das Conferências de Exame do TNP levaram a esforços paralelos de negociação por parte dos Estados não-nuclearmente armados, culminando com a assinatura e, posteriormente, a entrada em vigor do Tratado de Proibição de Armamentos Nucleares – cuja eficácia, real ou potencial, é controversa, havendo inclusive preocupação com a possibilidade de que fosse prejudicial ao regime internacional centrado no TNP.

Assim, esta edição da Mural Internacional, cujo tema é “A ordem nuclear internacional em xeque”, visa a aprofundar esse debate. Nessa direção, os 5 (cinco) artigos aqui reunidos abordam alguns desdobramentos recentes relacionados a aspectos diversos da ordem nuclear internacional.

Aline Mendes e Alana Camoça analisam as percepções de ameaça por parte do Japão em relação ao programa nuclear norte-coreano, bem como o incremento das capacidades dissuasórias japonesas para fazer frente a essa ameaça. Para tanto, realizam uma análise de conteúdo dos documentos de defesa japoneses de modo a verificar variações e continuidades na maneira como a Coreia do Norte figura na política de defesa do Japão. Retratam, ainda, a resistência histórica ao incremento significativo das forças de defesa japonesa e a centralidade da aliança com os EUA para a consecução da estratégia dissuasória japonesa.

EDITORIAL A ORDEM NUCLEAR INTERNACIONAL EM XEQUE | EDITORIAL THE INTERNATIONAL NUCLEAR ORDER IN CHECK

Hernán González investiga o efeito das armas nucleares sobre as perspectivas de conflito entre Estados, de modo a testar as diferentes teorias que discorrem sobre o tema, a saber: a teoria da revolução nuclear, a teoria do paradoxo estabilidade-instabilidade, e a teoria da irrelevância nuclear. A partir da aplicação do método estatístico da diferença nas diferenças, avalia a ocorrência de conflitos de maior e de menor escala entre díades de Estados que vieram a adquirir armas nucleares e díades não nuclearizadas.

Marcos Valle apresenta as discussões sobre a aplicação de salvaguardas ao material nuclear a ser empregado nos submarinos de propulsão nuclear eventualmente operados por Estados não nuclearmente armados que sejam parte do regime de não-proliferação. Essa questão tornou-se especialmente relevante diante do programa nuclear da Marinha do Brasil para o desenvolvimento de submarinos de propulsão nuclear e o acordo entre Austrália, Reino Unido e EUA (Acordo AUKUS) para a aquisição de um submarino de propulsão nuclear pela Austrália.

Nevia Vera, Sandra Colombo e Cristian Guglielminotti avaliam a existência de tensões no âmbito do regime de não-proliferação que são colocadas por atitudes levadas a cabo pelas próprias potências nucleares, por oposição a tensões colocadas por Estados não nuclearmente armados cujas intenções sejam possivelmente questionadas. Em especial, discorrem sobre dois casos (o acordo nuclear dos EUA com a Índia e o acordo para a aquisição de um submarino de propulsão nuclear pela Austrália) e sua relação com o interesse geopolítico dos EUA de contenção da China.

Layla Dawood e Eugenio Diniz ressaltam a importância da análise do relacionamento nuclear entre as grandes potências para a avaliação das perspectivas de cooperação e de desarmamento nuclear na atualidade. Para tanto, analisam as mudanças na política nuclear chinesa, estabelecendo um paralelo entre o pensamento francês sobre dissuasão e a dissuasão mínima chinesa.

Esperamos que esse dossiê contribua para o maior entendimento das questões atuais da ordem nuclear internacional, bem como para a expansão dos estudos sobre política nuclear no Brasil – assuntos que têm recebido pouca atenção no debate acadêmico brasileiro.

Boa Leitura!

Layla Dawood (PPGRI-UERJ)

Eugênio Diniz (PUC Minas)

Revista hospedada em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional

Forma de avaliação: *double blind review* | DOI: <https://doi.org/10.12957/rmi.2023.80450>

Mural
INTERNACIONAL